

## **Demonstrações Financeiras**

### **COPENOR - Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada**

31 de dezembro de 2011 e 2010 com  
Relatório dos Auditores Independentes  
sobre as Demonstrações Financeiras

# **Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada**

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2011 e 2010

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras..... 1

Demonstrações financeiras auditadas

Balanços patrimoniais .....	3
Demonstrações dos resultados .....	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido .....	6
Demonstrações dos fluxos de caixa .....	7
Demonstrações do valor adicionado .....	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras .....	9

## **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos  
Acionistas, Conselheiros e Diretores da  
**COPENOR - Companhia Petroquímica do Nordeste**  
Camaçari - BA

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da COPENOR - Companhia Petroquímica do Nordeste ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

### **Opinião as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COPENOR - Companhia Petroquímica do Nordeste em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

A Administração da Companhia optou pela manutenção de saldo do ativo diferido, conforme previsto no item 20 do Pronunciamento Técnico CPC 13 (em linha com o art. 299 da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.941/09), referente às despesas pré-operacionais, também nas demonstrações financeiras consolidadas. A manutenção desse ativo diferido não é permitida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nas demonstrações financeiras consolidadas. Conseqüentemente, o saldo do ativo e patrimônio líquido consolidados estão apresentados a maior em R\$ 3.643 mil e, o prejuízo consolidado do exercício está apresentado a maior em R\$ 797 mil em decorrência dos valores de amortização do saldo do diferido.

### **Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras consolidadas, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da COPENOR - Companhia Petroquímica do Nordeste em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.


### **Ênfases**


Conforme mencionado na nota explicativa 8, a Companhia possui saldo de ICMS a recuperar no montante de R\$ 6.552 mil registrado no ativo não circulante. A Administração da Companhia está discutindo com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo a adoção de medidas para viabilizar alternativas para a recuperação do referido crédito. A realização desse crédito depende do sucesso dessas negociações que atualmente encontram-se em andamento.

Conforme mencionado na nota explicativa 12, a Companhia possui ativo imobilizado líquido no montante de R\$ 7.478 mil referente à planta industrial na unidade de Camaçari – BA paralisada desde 2007. Os ativos desta planta encontram-se hibernados, em condições de uso nos negócios da Copenor ou de terceiros e a recuperação do valor líquido contábil desses ativos depende do sucesso das ações a serem implementadas pela Administração da Companhia.

Salvador, 15 de março de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP 015.199/O-6-F-BA

  
Gláucio Dutra da Silva  
Contador CRC 1RJ 090.174/O-4 "S" BA

  
Shirley Nara S. Silva  
Contadora CRC 1BA-022.650/O-0

## COPENOR – COMPANHIA PETROQUÍMICA DO NORDESTE E EMPRESA CONTROLADA

Balanços patrimoniais  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
<b>ATIVO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	5	6.797	18.771	7.709	19.384
Contas a receber	6	8.782	6.729	9.636	6.938
Estoques	7	19.286	11.436	19.349	11.436
Impostos a recuperar	8	2.856	1.060	2.856	1.060
Despesas antecipadas	9	2.179	2.681	2.179	2.681
Adiantamentos a fornecedores	10	1.255	5.894	1.255	5.894
Outras contas a receber		303	236	303	236
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>41.458</b>	<b>46.807</b>	<b>43.287</b>	<b>47.629</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Contas a receber	6	1.669	2.745	1.669	2.745
Impostos a recuperar	8	8.111	7.439	8.111	7.439
Depósitos judiciais		2.488	2.307	2.488	2.307
Investimentos	11	1.550	1.121	646	646
Imobilizado	12	69.104	66.451	69.104	66.451
Intangível	13	323	448	323	448
Diferido	14	3.643	4.440	3.643	4.440
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>86.888</b>	<b>84.951</b>	<b>85.984</b>	<b>84.476</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>128.346</b>	<b>131.758</b>	<b>129.271</b>	<b>132.105</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## COPENOR – COMPANHIA PETROQUÍMICA DO NORDESTE E EMPRESA CONTROLADA

Balanços patrimoniais  
31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

Nota	Controladora		Consolidado		
	2011	2010	2011	2010	
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>					
Fornecedores	15	10.532	4.540	11.459	4.887
Empréstimos e financiamentos	16	12.306	12.150	12.306	12.150
Impostos, taxas e contribuições		1.669	1.459	1.669	1.459
Parcelamento de tributos	20	300	249	300	249
Provisões para férias e encargos		1.939	1.804	1.939	1.804
Participações a pagar		700	-	700	-
Outras contas a pagar		2.759	3.985	2.757	3.985
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>30.205</b>	<b>24.187</b>	<b>31.130</b>	<b>24.534</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Empréstimos e financiamentos	16	18.466	28.126	18.466	28.126
Parcelamento de tributos	20	3.524	3.505	3.524	3.505
Empresas ligadas	17	410	983	410	983
Impostos diferidos	18	6.255	6.628	6.255	6.628
Provisão para contingências	19	1.566	1.511	1.566	1.511
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>30.221</b>	<b>40.753</b>	<b>30.221</b>	<b>40.753</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
Capital social	21	112.960	112.960	112.960	112.960
Reservas de capital	21	16.128	16.128	16.128	16.128
Reserva de lucros	21	251	251	251	251
Outros resultados abrangentes	21	12.141	12.865	12.141	12.865
Prejuízos acumulados		(73.560)	(75.386)	(73.560)	(75.386)
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>67.920</b>	<b>66.818</b>	<b>67.920</b>	<b>66.818</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
		<b>128.346</b>	<b>131.758</b>	<b>129.271</b>	<b>132.105</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## COPENOR – COMPANHIA PETROQUÍMICA DO NORDESTE E EMPRESA CONTROLADA

### Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais exceto prejuízo por ação expresso em reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
RECEITA LÍQUIDA	26	159.369	104.980	164.478	113.855
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(124.850)	(83.992)	(129.535)	(91.441)
LUCRO BRUTO		34.519	20.988	34.943	22.414
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Com vendas	27	(14.870)	(11.073)	(14.954)	(11.206)
Gerais e administrativas	27	(7.790)	(7.405)	(7.790)	(7.417)
Honorários dos administradores	28	(1.713)	(1.729)	(1.713)	(1.729)
Equivalência patrimonial	11	428	1.395	-	-
Ganho (perda) na alienação de ativo imobilizado		(91)	(9.731)	(91)	(9.731)
Despesa com ociosidade	23	(3.406)	(1.982)	(3.406)	(1.982)
Outras receitas (despesas), líquidas	27	387	(2.046)	387	(2.046)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		7.464	(11.583)	7.376	(11.697)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	27	1.178	1.168	1.178	1.138
Despesas financeiras	27	(4.918)	(6.893)	(4.922)	(6.641)
Variação cambial, líquida		(1.830)	(10)	(1.738)	(118)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO		1.894	(17.318)	1.894	(17.318)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Imposto de renda	18	(322)	-	(322)	-
Contribuição social sobre o lucro	18	(128)	-	(128)	-
Subvenção para investimentos	18	81	-	81	-
IR e CSL Diferidos	18	373	345	373	345
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) ANTES DAS PARTICIPAÇÕES		1.898	(16.973)	1.898	(16.973)
Participação dos empregados		(606)	-	(606)	-
Participação dos administradores		(190)	-	(190)	-
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO		1.102	(16.973)	1.102	(16.973)
QUANTIDADE DE AÇÕES AO FINAL DO EXERCÍCIO		6.659.842.229	6.659.842.229		
Lucro (Prejuízo) por lote de mil ações					
Ordinárias		0,17	(2,55)		
Preferenciais "A"		0,17	(2,55)		
Preferenciais "B"		0,17	(2,55)		
Preferenciais "C"		0,17	(2,55)		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## COPENOR – COMPANHIA PETROQUÍMICA DO NORDESTE E EMPRESA CONTROLADA

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

	RESERVAS DE CAPITAL			RESERVA DE LUCROS		PREJUÍZOS ACUMULADOS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
	CAPITAL SOCIAL	CORREÇÃO MONETÁRIA DO CAPITAL	RESERVA DE INCENTIVO FISCAL	RESERVA DE INCENTIVO FISCAL	AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL		
Saldos em 1 de janeiro de 2010	112.960	182	15.946	251	13.536	(59.084)	83.791
Ajuste de avaliação patrimonial							
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	(1.016)	1.016	-
Tributação sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	-	345	(345)	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(16.973)	(16.973)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	112.960	182	15.946	251	12.865	(75.386)	66.818
Ajuste de avaliação patrimonial							
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	(1.097)	1.097	-
Tributação sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	-	373	(373)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	1.102	1.102
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>112.960</b>	<b>182</b>	<b>15.946</b>	<b>251</b>	<b>12.141</b>	<b>(73.560)</b>	<b>67.920</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



# COPENOR – COMPANHIA PETROQUÍMICA DO NORDESTE E EMPRESA CONTROLADA

Demonstrações dos fluxos de caixa  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro (prejuízo) antes das tributações	<b>1.894</b>	(17.318)	<b>1.894</b>	(17.318)
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais:				
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas dos ativos e passivos	<b>5.152</b>	6.030	<b>5.152</b>	6.030
Depreciação e amortização	<b>9.351</b>	7.363	<b>9.351</b>	7.363
Equivalência patrimonial	<b>(428)</b>	(1.395)	-	-
Valor residual de imobilizado baixado	<b>29</b>	31.948	<b>29</b>	31.948
Constituição (reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>214</b>	(1.175)	<b>214</b>	(1.175)
Constituição de provisão para contingências	<b>122</b>	376	<b>122</b>	376
Outras despesas e receitas líquida	<b>(85)</b>	-	<b>(85)</b>	-
Geração de caixa antes das variações de capital circulante operacional	<b>16.249</b>	25.829	<b>16.677</b>	27.224
<b>Variação do capital circulante operacional</b>				
Contas a receber de clientes	<b>(1.191)</b>	5.547	<b>(1.836)</b>	9.068
Estoques	<b>(7.850)</b>	2.857	<b>(7.912)</b>	2.857
Impostos a recuperar	<b>(2.468)</b>	1.766	<b>(2.468)</b>	1.766
Outras contas a receber	<b>4.892</b>	(3.978)	<b>4.892</b>	(6.633)
Fornecedores	<b>6.468</b>	(764)	<b>7.045</b>	(2.344)
Impostos, taxas e contribuições	<b>(266)</b>	835	<b>(266)</b>	327
Provisão para férias e encargos sociais	<b>136</b>	(11)	<b>136</b>	(11)
Parcelamento de tributos	<b>70</b>	96	<b>70</b>	96
Outras contas a pagar	<b>(1.764)</b>	1.332	<b>(1.763)</b>	1.332
Caixa proveniente das operações	<b>14.276</b>	33.509	<b>14.575</b>	33.682
Juros pagos	<b>(3.915)</b>	(7.168)	<b>(3.915)</b>	(7.168)
<b>Geração de caixa operacional contábil</b>	<b>10.361</b>	26.341	<b>10.660</b>	26.514
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Intangível	-	(89)	-	(89)
Imobilizado	<b>(11.110)</b>	(5.643)	<b>(11.110)</b>	(5.643)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<b>(11.110)</b>	(5.732)	<b>(11.110)</b>	(5.732)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Empréstimos e financiamentos - instituições financeiras	<b>5.144</b>	26.797	<b>5.144</b>	26.797
Empréstimos obtidos de empresas ligadas	<b>(654)</b>	41	<b>(654)</b>	41
Pagamentos a instituições financeiras	<b>(15.715)</b>	(35.621)	<b>(15.715)</b>	(35.621)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	<b>(11.225)</b>	(8.783)	<b>(11.225)</b>	(8.783)
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(11.974)</b>	11.826	<b>(11.675)</b>	11.999
<b>Caixa e equivalentes de caixa:</b>				
no início do exercício	<b>18.771</b>	6.945	<b>19.384</b>	7.385
no final do exercício	<b>6.797</b>	18.771	<b>7.709</b>	19.384
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(11.974)</b>	11.826	<b>(11.675)</b>	11.999

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## COPENOR – COMPANHIA PETROQUÍMICA DO NORDESTE E EMPRESA CONTROLADA

Demonstrações dos Valores Adicionados  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>RECEITAS</b>				
Vendas de produtos	200.238	130.577	205.347	139.452
Outras receitas	975	454	975	454
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	214	(1.175)	214	(1.175)
	<b>201.427</b>	<b>129.856</b>	<b>206.536</b>	<b>138.731</b>
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>				
Custos dos produtos vendidos	(134.385)	(78.328)	(139.071)	(85.777)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(29.338)	(34.482)	(29.422)	(34.627)
	<b>(163.723)</b>	<b>(112.810)</b>	<b>(168.493)</b>	<b>(120.404)</b>
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>37.704</b>	<b>17.046</b>	<b>38.043</b>	<b>18.327</b>
<b>DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO</b>	<b>(9.351)</b>	<b>(7.363)</b>	<b>(9.351)</b>	<b>(7.363)</b>
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO</b>	<b>28.353</b>	<b>9.683</b>	<b>28.692</b>	<b>10.964</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>				
Resultados de equivalência patrimonial	428	1.395	-	-
Receitas financeiras (inclui variação cambial)	1.207	1.168	1.220	1.321
Outras receitas	85	21	85	21
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>30.073</b>	<b>12.267</b>	<b>29.997</b>	<b>12.306</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>				
<b>Empregados</b>				
Remuneração direta	11.882	11.641	11.882	11.641
Benefícios	3.013	2.283	3.013	2.283
FGTS	771	742	771	742
	<b>15.666</b>	<b>14.666</b>	<b>15.666</b>	<b>14.666</b>
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>				
Federais	6.469	5.455	6.469	5.455
Estaduais	(1.098)	1.365	(1.098)	1.365
Municipais	407	443	407	443
	<b>5.778</b>	<b>7.263</b>	<b>5.778</b>	<b>7.263</b>
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>				
Despesas financeiras (inclui variação cambial)	6.778	6.899	6.702	6.938
Aluguéis	749	412	749	412
	<b>7.527</b>	<b>7.311</b>	<b>7.451</b>	<b>7.350</b>
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>				
Lucro Líquido (Prejuízo) do exercício	1.102	(16.973)	1.102	(16.973)
<b>VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO</b>	<b>30.073</b>	<b>12.267</b>	<b>29.997</b>	<b>12.306</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# **Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e empresa controlada**

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## **1. Contexto operacional**

A Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste (“Copenor” ou “Companhia”) é uma Sociedade Anônima de capital fechado, controlada integralmente pela Metanor S.A. – Metanol do Nordeste. A sede da Companhia está localizada na rua do eteno1561, Polo Petroquímico de Camaçari-Bahia, sendo a mesma produtora de Metanol, Formaldeído, Hexametileno tetramina e, Nitrato de Hexametileno tetramina, além de comercializar outros produtos químicos e petroquímicos importados.

O Metanol e seus derivados são importantes matérias-primas ou insumos para os seguimentos de biodiesel, chapas acrílicas, indústria têxtil, papel e celulose, aditivo de combustíveis, herbicidas para a agricultura de soja transgênica, resinas de tintas e vernizes, resinas de madeira, indústria de couro/curtumes, componentes automotivos como lonas, pastilhas de freios, embreagens, produtos de borracha, etc.

Com a finalidade de prover aos clientes situados no Brasil uma alternativa na aquisição de produtos com uma política de preços diferenciada, desde abril de 2008, foi legalmente firmado o processo de revenda de produtos como: Ácido Fórmico, Formiato de Sódio, Metanol, Pentaeritritol, Mono Pentaeritritol, Neopentilglicol – NPG, Trimetilopropano –TMP, Sulfato de Amônia através de sua subsidiária, Logipal Trade S.A., situada em Montividéo, Uruguai.

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia, apurou lucro de R\$ 1.102 (prejuízo de R\$ 16.973 em 2010), ficando com prejuízos acumulados até 31 de dezembro de 2011 de R\$ 73.560 (R\$ 75.386 em 2010). Este resultado já começa a refletir as decisões da Administração no incremento dos negócios de distribuição da controlada Copenor bem como, parte das melhorias operacionais que foram implementadas nas plantas durante o exercício. Assim, aliando a essas ações as boas perspectivas futuras dos mercados em que atua, a Administração entende que a fase de resultados negativos está superada e acredita no retorno crescente dos resultados positivos.

## **2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis**

### **(i) Aspectos gerais**

As demonstrações financeiras da controladora e consolidado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real (R\$), moeda funcional e de apresentação, e todos os valores aproximados para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras da controladora e consolidado foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

### (i) Aspectos gerais--Continuação

As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a avaliação dos ativos financeiros pelo método do valor justo, a seleção de vida útil dos ativos imobilizados e intangível, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para realização de créditos fiscais, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas em estoques e outras similares.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia e sua controlada revisam suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

A conclusão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela Reunião da Diretoria em 15 de março de 2012.

### (ii) Principais práticas contábeis

#### a) Reconhecimento de receita

As receitas de vendas de produtos (e correspondentes contas a receber) são reconhecidas quando os riscos e benefícios significativos relacionados com a propriedade do bem são transferidos para o comprador.

As demais receitas, despesas e custos são reconhecidos quando incorridos e/ou realizados de acordo com o regime de competência. O resultado inclui os rendimentos, os encargos e as variações monetárias e cambiais, a índices e taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e não circulantes e, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de sua realização.

Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas/despesas financeiras.

#### b) Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

A Administração da Copenor definiu a moeda corrente do Brasil, o Real (R\$), como sua “Moeda Funcional”, sendo esta premissa utilizada na preparação das demonstrações financeiras apresentadas em 31 de dezembro de 2011.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

### (ii) Principais práticas contábeis--Continuação

#### b) Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira--Continuação

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço.

Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

#### c) Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Copenor considera como equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

#### d) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são demonstradas ao seu valor de realização. Os montantes a receber são registrados com base nos valores nominais, acrescidos das correspondentes variações cambiais incorridas, e não requerem ajuste a valor presente por não contemplar juros embutidos.

#### e) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

#### f) Investimentos

O investimento na controlada Logipal Trade S.A. foi avaliado pelo método de equivalência patrimonial conforme CPC 18. Os demais investimentos foram avaliados ao custo de aquisição deduzidos da provisão para desvalorização, quando aplicável.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

### (ii) Principais práticas contábeis--Continuação

#### f) Investimentos--Continuação

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial da controladora ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada. A participação societária na controlada é apresentada na demonstração do resultado da controladora como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da controlada.

As demonstrações financeiras da controlada são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Companhia.

#### g) Imobilizado

Os bens do imobilizado são registrados ao custo de aquisição ou construção e custo atribuído (valor justo) e depreciados pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil-econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na nota explicativa 12.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais reformas é acrescido ao valor contábil do ativo quando os benefícios econômicos futuros ultrapassam o padrão de desempenho inicialmente estimado para o ativo. As reformas são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

### (ii) Principais práticas contábeis--Continuação

#### h) Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e os benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fossem uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento).

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais.

Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

#### i) Intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida.

As licenças de softwares e gastos para implementação dos mesmos são capitalizados e amortizados a taxa de 20% a.a.. Gastos associados à manutenção de softwares são registrados no resultado do exercício como despesa, à medida que são incorridos.

#### j) Diferido

Referem-se a gastos incorridos com projetos e organização durante a fase pré-operacional, sendo amortizado no prazo de dez anos, a partir do momento em que os benefícios dos projetos ao qual estão relacionados começam a ser gerados.

A partir de 01 de janeiro de 2009, a Copenor não mais adicionou itens ao ativo diferido. O saldo existente em 31 de dezembro de 2008 está sendo mantido no ativo diferido até a sua completa amortização conforme facultado pelo artigo 299A da Lei nº 6.404/76, introduzido pela Medida Provisória nº 449 convertida em Lei no 11.941/09.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

### (ii) Principais práticas contábeis--Continuação

#### k) Provisão para recuperação ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa.

O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

#### l) Outros ativos e passivos

Os demais ativos e passivos, classificados no circulante e não circulante, obedecem ao prazo de realização ou de exigibilidade. Esses demais ativos e passivos estão apresentados pelo seu valor de custo ou realização e por valor conhecido e calculável, respectivamente, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, os encargos e as variações monetárias e cambiais.



# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

### (ii) Principais práticas contábeis--Continuação

#### m) Tributação

##### *Impostos sobre vendas*

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto: (i) quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; (ii) quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e (iii) o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas a impostos e contribuições conforme previsto nas legislações federais, estaduais e municipais.

##### *Imposto de renda e contribuição social – correntes*

Quando da existência de base positiva, as provisões para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro são constituídas com base no lucro ajustado pelas adições e exclusões de caráter permanente e temporário (quando aplicáveis) à alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável no caso de imposto de renda, e de 9% de contribuição social.

Os adiantamentos de imposto de renda e de contribuição social, efetuados durante o exercício (quando aplicáveis), são registrados no ativo circulante, e são compensados com o imposto de renda e a contribuição a pagar registrados no passivo circulante.

#### n) Subvenções e assistências governamentais

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelo governo.

A Copenor goza do benefício de redução de 12,5%, no período compreendido entre 01/01/2009 a 31/12/2013, do imposto de renda devido e adicionais não restituíveis sobre o lucro da exploração proveniente das operações. Sobre a redução do formaldeído estabilizado a Copenor goza de redução de 75% pelo prazo de 9 anos compreendidos entre 2005 a 2013.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

### (ii) Principais práticas contábeis--Continuação

#### n) Subvenções e assistências governamentais--Continuação

As subvenções federais são lançadas diretamente na linha do imposto de renda durante o período necessário para confrontar com a despesa que a subvenção ou assistência governamental pretende compensar, e, posteriormente, são destinadas a reserva para subvenções de investimentos no patrimônio líquido (reservas de lucros), exceto aquelas garantidas até 31 de dezembro de 2007 que foram reconhecidas diretamente no patrimônio líquido como reserva de capital.

#### o) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo no recebimento dos recursos. São subsequentemente apresentados ao custo amortizado, ou seja, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*).

Quando relevantes, os custos de transação são contabilizados como redutores dos empréstimos e reconhecidos no resultado ao longo do período da dívida, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os custos dos empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou à produção de ativo qualificável formam parte do custo de tal ativo. Outros custos de empréstimos são reconhecidos como despesas, de acordo com o regime contábil de competência.

#### p) Provisões

##### *Geral*

Provisões são reconhecidas quando a Companhia e sua controlada têm uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia e sua controlada esperam que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

### (ii) Principais práticas contábeis--Continuação

#### p) Provisões--Continuação

##### *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas*

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

#### q) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros em: (i) ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, (ii) mantido até o vencimento, (iii) empréstimos e recebíveis e (iv) disponível para venda.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia e sua controlada são: caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia e sua controlada são: contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos.

A Companhia e sua controlada não operam com instrumentos financeiros derivativos.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

### (ii) Principais práticas contábeis--Continuação

#### r) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 547 que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03.

#### s) Benefícios a colaboradores e plano de previdência privada

A Companhia concede aos colaboradores benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participações nos resultados e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

#### t) Demonstrações do valor adicionado (DVA)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base para preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 9 – Demonstração do Valor Adicionado.

#### u) Lucro (prejuízo) por ação

O lucro (prejuízo) por ação é calculado com base no CPC 41. O cálculo do lucro básico por ação é efetuado através da divisão do lucro (prejuízo) líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação durante o mesmo período.

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado através da diluição do lucro (prejuízo) líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais, respectivamente, que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias e preferenciais potenciais dilutivas em suas respectivas ações.

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não há diferença entre o cálculo de lucro (prejuízo) por ação básico e diluído em função de ações ordinárias potenciais dilutivas.

# **Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada**

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## **2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação**

### **(ii) Principais práticas contábeis--Continuação**

#### v) Informação por segmento

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma regulador pelo tomador de decisões operacionais na decisão de alocar recursos para um segmento individual e na avaliação de desempenho do segmento. Tendo em vista que todas as decisões são tomadas com base em relatórios consolidados, que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimento e aplicação de recursos são efetuadas em bases consolidadas, conclui-se que a Companhia e sua controlada operam em um único segmento operacional de produção e comercialização de produtos químicos.

## **3. Pronunciamentos técnicos revisados pelo CPC em 2011**

Alguns procedimentos técnicos e interpretações emitidas pelo CPC foram revisados e têm a sua adoção obrigatória para o período iniciado em 01/01/2011. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos das alterações destes procedimentos e interpretações:

CPC 00 - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (R1) - aprovado pela Resolução CFC nº 1374/11, de 16 de dezembro de 2011. A revisão da norma não impactou as demonstrações financeiras da Companhia.

CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios - aprovado pela Resolução CFC nº 1350/11, de 05 de agosto de 2011. A revisão da norma não impactou as demonstrações financeiras da Companhia.

CPC 19 (R1) - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture) - aprovado pela Resolução CFC nº 1351/11, de 12 de agosto de 2011. A revisão da norma não impactou as demonstrações financeiras da Companhia.

CPC 20 (R1) - Custos de Empréstimos - aprovado pela Resolução CFC nº 1359/11, de 21 de outubro de 2011. A revisão da norma não impactou as demonstrações financeiras da Companhia.

CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações financeiras - aprovado pela Resolução CFC nº 1376/11, de 16 de dezembro de 2011. A revisão da norma esclarece que as empresas devem apresentar análise de cada item de outros resultados abrangentes nas demonstrações das mutações do patrimônio líquido ou nas notas explicativas. A revisão da norma não impactou as demonstrações financeiras da Companhia uma vez que os requerimentos estabelecidos pelas interpretações já vem sendo adotados pela Companhia.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 3. Pronunciamentos técnicos revisados pelo CPC em 2011-- Continuação

Interpretação Técnica ICPC 01(R1) e Interpretação Técnica ICPC 17 - Contabilização e Evidenciação de Contratos de Concessão - aprovado pela Resolução CFC nº 1375/11, de 16 de dezembro de 2011. A revisão da norma não impactou as demonstrações financeiras da Companhia uma vez que a mesma não possui contratos de concessão.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e CPC que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2011.

## 4. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e da sua controlada Logipal Trade S/A, cuja participação percentual na data do balanço é de 100%.

Os exercícios sociais da controlada inclusos na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme na empresa consolidada e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação.

## 5. Caixa e equivalentes de caixa

Instituição	Tipo	Rendimento	Controladora		Consolidado	
			2011	2010	2011	2010
Caixa e bancos			311	2.268	1.223	2.881
Aplicações financeiras de liquidez imediata		100% a 103% CDI				
Bradesco	Debêntures		-	13.771	-	13.771
Safra	Debêntures CDB - Pós		1.526	1.515	1.526	1.515
Prósper	Fixada		-	1.217	-	1.217
Itaú	Debêntures		3.182	-	3.182	-
Santander	Debêntures		1.778	-	1.778	-
Sub-total (Aplicações)			6.486	16.503	6.486	16.503
Total de caixa e equivalentes			6.797	18.771	7.709	19.384

Considerando que as aplicações possuem liquidez imediata pelas taxas contratadas ou resgatáveis no prazo de 90 dias da data da aplicação, que estas operações foram contratadas em condições normais com instituições financeiras e que os respectivos rendimentos ou encargos financeiros estão sendo contabilizados pela taxa efetiva de juros, tais operações já estão contabilizadas a valor de mercado. As aplicações são classificadas como equivalentes de caixa, conforme a descrição do CPC 3(R2).

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 6. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Clientes nacionais	6.747	5.652	7.601	5.861
Clientes no exterior	308	209	308	209
Empresas ligadas	3.611	4.042	3.611	4.042
	<b>10.666</b>	9.903	<b>11.520</b>	10.112
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(215)	(429)	(215)	(429)
Total	<b>10.451</b>	9.474	<b>11.305</b>	9.683
Ativo Circulante	8.782	6.729	9.636	6.938
Ativo não Circulante	1.669	2.745	1.669	2.745

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
A vencer	10.204	6.148	10.736	6.357
Vencidas 1-30 dias	137	512	459	512
Vencidas 31-60 dias	-	90	-	90
Vencidas 61-90 dias	-	36	-	36
Vencidas há mais de 90 dias	325	3.117	325	3.117
Total	<b>10.666</b>	9.903	<b>11.520</b>	10.112

A Companhia e sua controlada possuem normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o risco exposto ao saldo advindo da possibilidade de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de venda. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das contas a receber em aberto e é considerada suficiente pela Companhia e sua controlada para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em questão.

A seguir é demonstrada a movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa:

	Consolidado
Saldo em 1 de janeiro de 2010	(425)
Adições	(1.175)
Baixa de contas a receber incobráveis	1.171
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(429)
Baixa de contas a receber incobráveis	214
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(215)</b>

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 6. Contas a receber--Continuação

### Ajuste a valor presente

A Companhia e sua controlada em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 não possuem nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

## 7. Estoques

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Produtos acabados	<b>10.169</b>	4.494	<b>10.232</b>	4.494
Matérias primas e embalagens	<b>1.470</b>	1.631	<b>1.470</b>	1.631
Almoxarifado	<b>3.792</b>	3.612	<b>3.792</b>	3.612
Importação em andamento	<b>3.882</b>	2.098	<b>3.882</b>	2.098
Provisão para perda nos estoques	<b>(27)</b>	(399)	<b>(27)</b>	(399)
Total	<b>19.286</b>	11.436	<b>19.349</b>	11.436

Os estoques de matérias primas, embalagens, estão compostos principalmente por catalisadores e materiais de embalagens diversos. Os estoques de almoxarifado são compostos principalmente por materiais de proteção e segurança (EPI's), peças de reposições para às unidades fabris, materiais de escritório, entre outros.

A seguir é demonstrada a movimentação da provisão para perdas nos estoques:

	<b><u>Controladora e Consolidado</u></b>
Saldo em 1 de janeiro de 2010	(827)
Estoques baixados permanentemente	827
Constituição de provisão	(399)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(399)
Estoques baixados permanentemente	<b>399</b>
Constituição de provisão	<b>(27)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b><u>(27)</u></b>



# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 8. Impostos a recuperar (Consolidado)

	Consolidado	
	2011	2010
<u>Circulante</u>		
ICMS a recuperar operações – Camaçari	1.560	2
Impostos federais	1.056	968
Impostos a recuperar – ICMS sobre imobilizado	240	90
Total	2.856	1.060
<u>Não circulante</u>		
ICMS a recuperar operações – São Paulo	6.552	6.259
Impostos a recuperar – ICMS sobre imobilizado	417	192
Finsocial e outros impostos a recuperar	1.142	988
Total	8.111	7.439

O ICMS a recuperar do Estado de São Paulo no valor de R\$ 6.552 (R\$ 6.259, em 31 de dezembro de 2010), refere-se a créditos acumulados na Companhia pelas diferenças de alíquotas nas aquisições de matérias-primas (alíquota de 18%), enquanto que a maior parte das vendas foram realizadas para outras unidades da federação, principalmente para estados do nordeste, cuja alíquota é 7%, gerando desta forma créditos para a Companhia. A Administração da Companhia está aguardando decisão do processo administrativo, por meio do qual solicitou a autorização para transferência desses créditos a terceiros, sob a forma de venda ou pagamento a fornecedores.

Caso a decisão do processo administrativo seja desfavorável a Administração da Companhia entende que o referido crédito se realiza através de suas operações normais em aproximadamente seis anos.

## 9. Despesas antecipadas (Consolidado)

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Prêmios de seguros a apropriar	304	290
Impostos municipais	-	16
Aluguéis antecipados	1.875	2.375
Total	2.179	2.681

Aluguéis antecipados referem-se ao contrato de cessão de bem imóvel junto à Bioverde, empresa que realizou a compra da unidade de Sorocaba-SP. Neste contrato, a compradora (Bioverde) cede à Companhia parte do terreno e um galpão de armazenagem pelo prazo de 5 anos e como contrapartida obteve um abatimento no montante de R\$ 2.500 no valor total a ser pago pela compra da planta. A Companhia amortiza os aluguéis antecipados de forma linear pelo prazo do contrato.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 10. Adiantamentos a fornecedores (Consolidado)

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Fornecedores estrangeiros	-	3.518
Fornecedores de serviços	<b>1.191</b>	2.123
Outros adiantamentos	<b>64</b>	253
Total	<b><u>1.255</u></b>	<b><u>5.894</u></b>

## 11. Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Controlada - Logipal Trade	<b>903</b>	475	-	-
Outros investimentos	<b>647</b>	646	<b>646</b>	646
Total	<b><u>1.550</u></b>	<u>1.121</u>	<b><u>646</u></b>	<u>646</u>

A Companhia possui participação acionária de 100% na Logipal Trade S/A, cujo investimento é avaliado pelo método da equivalência patrimonial. Os dados da controlada em 31 de dezembro de 2011 e 2010 são como segue:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Patrimônio líquido	<b>903</b>	475
Lucro líquido do exercício	<b>428</b>	1.395
Dividendos recebidos	-	2.655
% de Participação acionária	<b>100%</b>	100%
Resultado de equivalência patrimonial do exercício	<b>428</b>	1.395
Valor do investimento	<b><u>903</u></b>	<u>475</u>

Outros investimentos referem-se a participações detidas em empresas registradas pelo custo de aquisição, que não excede o valor de realização.

## 12. Imobilizado (Consolidado)

	Taxa média anual de depreciação (%)	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Edificações e benfeitorias	3	<b>7.463</b>	7.316
Máquinas e equipamentos	5	<b>140.021</b>	126.331
Móveis e utensílios	10	<b>1.648</b>	1.646
Veículos	20	<b>65</b>	65
Computadores e periféricos	20	<b>3.238</b>	3.195
Outros		<b>88</b>	88
Subtotal		<b><u>152.523</u></b>	<u>138.641</u>
(-) Depreciação acumulada		<b><u>(90.973)</u></b>	<u>(82.544)</u>
Saldo líquido dos itens sujeitos a depreciação		<b>61.550</b>	56.097
Terrenos		<b>4.322</b>	4.322
Almoxarifado		<b>3.232</b>	6.032
Total		<b><u>69.104</u></b>	<u>66.451</u>

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 12. Imobilizado (Consolidado)--Continuação

### Adoção do custo atribuído (deemed cost)

Conforme estabelecido pelo ICPC 10/CPC 27, a Companhia optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao *IFRS*, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado somente para as classes de ativos a saber:

- i. Máquinas e equipamentos – unidade produtiva de metanol, R\$ 13.889;
- ii. Máquinas e equipamentos – unidade produtiva de formol, R\$ 3.537;
- iii. Terrenos, R\$ 4.099,

### Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia realizou a análise dos indicativos de *impairment* estabelecidos pelo CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos, e não identificou indícios de que seu ativo imobilizado estivesse registrado acima de seu valor de realização.

### Garantias envolvendo imobilizados

A Companhia possui bens do ativo imobilizado dados em garantia de processos judiciais no montante de R\$ 23.634 (R\$ 20.372 em 31 de dezembro de 2010).

### Plantas paralisadas

A Companhia possui ativo imobilizado líquido referente a planta industrial da unidade de Camaçari – BA paralisada desde 2007 no montante de R\$ 7.478 (R\$ 8.533 em 31 de dezembro de 2010), que estão sendo depreciados conforme legislação societária vigente, e cujos bens encontram-se em condições de uso nos negócios da Copenor ou de terceiros. Alguns estudos estão sendo realizados pelo corpo técnico da Companhia, na busca de uma solução definitiva que viabilize o retorno da planta. A recuperação do valor líquido contábil desses ativos depende do sucesso das ações da Administração.

## Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e empresa controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

### 12. Imobilizado (Consolidado)--Continuação

#### Mapa de movimentação

	<u>01/01/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferências</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferências</u>	<u>31/12/2011</u>
<u>Custo</u>									
Terrenos	6.392	-	(2.070)	-	4.322	-	-	-	4.322
Edificacao e Benfeitorias	13.260	41	(5.967)	(18)	7.316	147	-	-	7.463
Maquinas e Equipamentos	193.402	4.990	(72.079)	18	126.331	9.991	(24)	3.723	140.021
Veiculos	103	-	(38)	-	65	-	-	-	65
Moveis e Utensilios	2.135	46	(535)	-	1.646	2	-	-	1.648
Computadores	3.960	42	(807)	-	3.195	47	(4)	-	3.238
Outros	105	-	(17)	-	88	-	-	-	88
Almoxarifado	5.631	524	(123)	-	6.032	923	-	(3.723)	3.232
Total do Custo	224.988	5.643	(81.636)	-	148.995	11.110	(28)	-	160.077
<u>Depreciação</u>									
Edificações e Benfeitorias	(5.496)	(132)	1.013	-	(4.615)	(153)	-	-	(4.769)
Maquinas e Equipamentos	(110.786)	(5.868)	43.088	-	(73.566)	(8.041)	-	-	(81.607)
Veiculos	(99)	(1)	38	-	(62)	(1)	-	-	(63)
Moveis e Utensilios	(1.844)	(47)	476	-	(1.415)	(47)	-	-	(1.461)
Computadores e periféricos	(3.386)	(303)	803	-	(2.886)	(187)	-	-	(3.073)
Total da depreciação	(121.611)	(6.351)	45.418	-	(82.544)	(8.429)	-	-	(90.973)
Provisão para perda	(4.195)	-	4.195	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>99.182</b>	<b>(708)</b>	<b>(32.023)</b>	<b>-</b>	<b>66.451</b>	<b>2.681</b>	<b>(28)</b>	<b>-</b>	<b>69.104</b>

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e empresa controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 13. Intangível

	Taxa média anual de amortização	Controladora e Consolidado	
		2011	2010
Marcas e patentes	-	159	159
Software	20%	2.092	2.092
(-) Amortização acumulada		(1.928)	(1.803)
Total		<b>323</b>	<b>448</b>

## 14. Diferido

	Controladora e Consolidado	
	2011	2010
Gastos de organização e pré-operação	8.246	8.246
(-) Provisão para perda	(106)	(106)
(-) Amortização acumulada	(4.497)	(3.700)
Total	<b>3.643</b>	<b>4.440</b>

A seguir é demonstrada a movimentação da amortização acumulada do ativo diferido:

	Controladora e Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2010	(14.892)
Reversão de provisão	11.192
Constituição de provisão	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(3.700)
Constituição de provisão	(797)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<b>(4.497)</b>

## 15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
No país	5.192	3.662	5.194	3.662
No exterior	5.322	672	6.247	1.019
Partes relacionadas	18	206	18	206
Total	<b>10.532</b>	<b>4.540</b>	<b>11.459</b>	<b>4.887</b>

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 16. Empréstimos e financiamentos

Modalidade e encargos anuais	Controladora e Consolidado	
	2011	2010
<b><u>Moeda nacional:</u></b>		
Ativo imobilizado - 1,4% a.a. nas operações de fiança, é de até 1,05% a.m. nas operações de leasing financeiro.	14	17
Ativo imobilizado - TJLP + 1,20% a.a. a 3,40% a.a.	3.514	6.468
Ativo imobilizado - Cesta de moedas + spread 2,5 % a 3,5% a.a.	309	473
Capital de giro – CDI + 1,20% a.a. a 3,10% a.a.	18.882	31.566
<b><u>Moeda estrangeira:</u></b>		
Capital de giro – Finimp - Libor + spread 3,5% a 5% a.a.	8.053	1.752
	<b>30.772</b>	<b>40.276</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>12.306</b>	<b>12.150</b>
<b>Passivo não circulante</b>	<b>18.466</b>	<b>28.126</b>

Os montantes classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano de vencimento:	31/12/2011	31/12/2010
2012	-	13.933
2013	13.586	8.174
2014	3.128	4.278
2015	1.752	1.741
Total	<b>18.466</b>	<b>28.126</b>

### a. Garantias

Os empréstimos de capital de giro, inclusive aqueles denominados em moeda estrangeira, da Companhia estão garantidos por aval da controladora Metanor.

### b. Covenants

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia não tem contratos sujeitos a *covenants* financeiros.

## Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e empresa controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

### 16. Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

					Consolidado
	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo		Passivo		
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	
Saldos em 1 de janeiro de 2010	26.469	24.259	-	-	50.728
Ingressos	4.805	20.195	-	1.797	26.797
Encargos	5.595	-	2	-	5.597
Variação monetária e cambial	-	(11)	-	(47)	(58)
Transferências	18.067	(18.067)	-	-	-
Amortizações e pagamento de juros	(42.788)	-	-	-	(42.788)
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	12.148	26.376	2	1.750	40.276
Ingressos	<b>23</b>	<b>71</b>	-	<b>5.051</b>	<b>5.145</b>
Encargos	<b>3.624</b>	-	<b>217</b>	-	<b>3.841</b>
Variação monetária e cambial	-	-	<b>(3)</b>	<b>1.258</b>	<b>1.255</b>
Transferências	<b>14.070</b>	<b>(14.070)</b>	<b>1.970</b>	<b>(1.970)</b>	-
Amortizações e pagamento de juros	<b>(19.535)</b>	-	<b>(210)</b>	-	<b>(19.745)</b>
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	<b>10.330</b>	<b>12.377</b>	<b>1.976</b>	<b>6.089</b>	<b>30.772</b>

## Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

### 17. Transações entre partes relacionadas

	<b>Consolidado</b>													
	<b>Metanor</b>		<b>Banco Prósper</b>		<b>GPC Química S.A.</b>		<b>Petrobras S.A</b>		<b>Petrobras Biocombustível S.A</b>		<b>Petrobras Química S.A</b>		<b>Total</b>	
	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
<u>Ativo circulante</u>														
Aplicações Financeiras	-	-	-	1.217	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.217
Contas a Receber	-	-	-	-	-	-	228	413	1.686	847	28	37	1.942	1.297
<u>Ativo não circulante</u>														
Contas a Receber	-	-	-	-	1.669	2.745	-	-	-	-	-	-	1.669	2.745
Mútuo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>Passivo circulante</u>														
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	18	22	-	-	-	184	18	206
<u>Passivo não circulante</u>														
Mútuo	410	983	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	410	983
<u>Resultado</u>														
Compras	-	-	-	-	-	-	7.261	5.979	-	-	1.269	1.346	8.530	7.325
Vendas	-	-	-	-	99	163	5.835	3.872	16.612	14.719	491	345	23.037	19.099
Despesas Administrativas (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.452	1.162	1.452	1.162
Receitas Financeiras	-	93	65	2.093	-	-	-	-	-	-	-	-	65	2.186

As operações com partes relacionadas são realizadas em condições consideradas pela Administração como compatíveis com as de mercado nas datas em que são efetuadas e levam em consideração os volumes envolvidos.

(\*) Despesas relativas a honorários do Diretor Comercial e Diretor Presidente os quais são pagos pela Petrobras Química S.A. e repassados para a Copenor, vide nota explicativa 28.



# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 18. Imposto de Renda e Contribuição Social

### a) Imposto de renda e contribuição social corrente

A seguir a conciliação da despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação da taxa vigente combinada de 34%:

	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>2111</b>	<b>2010</b>
Lucro (prejuízo) antes da tributação	<b>1.097</b>	(17.318)
Aliquota vigente	<b>34%</b>	34%
Creditos fiscais não reconhecidos	-	5.888
Imposto de renda e contribuição social	<b>(373)</b>	-
Adições	<b>(125)</b>	(22)
Exclusões	<b>73</b>	-
Ajustes RTT	<b>(373)</b>	(345)
Equivalência patrimonial	<b>145</b>	474
Receitas isentas de impostos	<b>29</b>	7
Compensação de prejuízos	<b>231</b>	-
Outros	<b>(57)</b>	6.363
Créditos fiscais não reconhecidos	-	(12.365)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	<b>(450)</b>	-
Incentivo fiscal SUDENE	<b>81</b>	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a realização do custo atribuído	<b>373</b>	345
Imposto de renda e contribuição social no resultado	<b>4</b>	<b>345</b>

### b) Incentivo fiscal

A Companhia goza do benefício de redução de 12,5% no período compreendido entre 01/01/2009 a 31/12/2013 do imposto de renda devido e adicionais não restituíveis sobre o lucro da exploração proveniente das operações.

Sobre a redução do formaldeído estabilizado a Companhia goza de redução de 75% pelo prazo de 9 anos compreendidos entre 2005 a 2013.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 18. Imposto de Renda e Contribuição Social – Continuação

### c) Impostos diferidos ativos

A Companhia possui os seguintes montantes de prejuízos fiscais e diferenças temporárias:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Prejuízos fiscais acumulados	<b>97.378</b>	109.632
Bases negativas da CSL acumuladas	<b>46.019</b>	44.388
Diferenças temporárias	<b>5.422</b>	3.529
Imposto de renda diferido ativo não reconhecido (25%)	<b>25.700</b>	28.290
CSL diferida ativa não reconhecida (9%)	<b>4.630</b>	4.313
Total de impostos diferidos não registrados	<b>30.330</b>	32.603

(1) Saldo de prejuízo fiscal de 31 de dezembro de 2011 consolidado já deduzido do valor de R\$ 11.403 utilizados para compensação de juros e multa de débitos de CSL da Companhia no montante de R\$ 2.326 e R\$ 525 respectivamente, incluídos no parcelamento mencionado na nota explicativa 20.

(2) Saldo de base negativa de 31 de dezembro de 2011 consolidado já deduzido do valor de R\$ 61.974 utilizados para compensação de juros e multa de débitos de CSL da Companhia no montante de R\$ 4.992 e R\$ 586 respectivamente, incluídos no parcelamento mencionado na nota explicativa 20.

A Companhia decidiu por não constituir ativos fiscais diferidos sobre os prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 em razão do histórico de prejuízos anteriores e das incertezas quanto a geração de resultados tributáveis futuros apesar da expectativa de geração de lucro nos exercícios subsequentes.

### d) Impostos diferidos passivos

A Companhia constituiu Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos passivos em decorrência do registro do custo atribuído (Deemed cost) conforme descrito na nota 12.

Segue abaixo a movimentação da conta:

Saldo em 31 de dezembro de 2010	(6.628)
Realização dos impostos diferidos	373
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(6.255)</b>

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 19. Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2010	1.191
Constituição	376
Baixa/ Reversão	(56)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.511
Baixas	(62)
Adições	117
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>1.566</u>

### Trabalhista e cível

#### a) Cláusula quarta

A Companhia, juntamente com diversas outras empresas do Pólo Petroquímico de Camaçari, são afiliadas em ação que discute a validade da Cláusula 4ª da Convenção Coletiva de Trabalho, firmada em setembro de 1989. O dispositivo determinava que os salários dos trabalhadores deveriam ser reajustados em 90% do índice de Preços ao Consumidor (IPC) a cada mês.

A 2ª Turma do STF concluiu o julgamento dos Embargos de Declaração, interpostos pelo sindicato dos trabalhadores no processo em referência, no sentido de que a convenção coletiva não prevalece quando em confronto com a lei de política salarial.

O Sindicato dos Trabalhadores contrapôs Embargos de Divergência ao julgamento da 2ª Turma do STF, sendo iniciado o julgamento deste recurso no Plenário do STF em 28/06/2007 estando suspenso por pedido de vista de um dos julgadores.

Os advogados que representam as Companhias, baseados na jurisprudência existente e nas teses desenvolvidas em pareceres emitido por eminentes juristas, estão convencidos quanto às reais possibilidades de êxito. A Administração da Companhia, acreditando na possibilidade de recursos ainda pertinentes, considerando ainda a impossibilidade de mensuração dos valores envolvidos na ação, não procederam a nenhuma alteração em relação aos procedimentos contábeis até então adotados, ou seja, não registrou nenhuma provisão para perda sobre o desfecho desse assunto.

#### b) Outras demandas trabalhistas e cíveis

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia era parte em ações indenizatórias e trabalhistas, cujos valores envolvidos totalizavam aproximadamente R\$ 14.118 (R\$ 13.820 em 31 de dezembro de 2010) que baseado na opinião dos advogados contratados pela Companhia as chances de êxito são consideradas como possíveis, logo nenhuma provisão foi constituída às demonstrações financeiras.

Para os processos classificados pelos consultores jurídicos como perda provável, a Companhia mantém provisão de R\$ 1.566 para 31 de dezembro de 2011 (R\$ 1.511 em 31 de dezembro de 2010).

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 19. Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação

### Fiscal

#### a) Multa isolada – CSL

A Companhia possuía alguns autos de infração em que foi imputada penalidade pelo não recolhimento ou diferenças no recolhimento das estimativas mensais da CSL, sendo aplicada a multa isolada prevista na Lei nº 9.430/96. A Companhia vem defendendo a impossibilidade de aplicação de tal penalidade, tendo em vista o fato da lavratura dos autos de infração ter ocorrido após o fechamento do exercício, com a imposição ainda da multa de ofício sobre os valores da contribuição, apurados ao final do ajuste anual. Em 31 de dezembro de 2011, o montante envolvido era de R\$ 2.540.

A Administração da Companhia e sua controlada, respaldadas em decisões do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, que vem acatando as alegações dos contribuintes, e na opinião dos seus advogados externos que consideram possíveis as chances de êxito dos processos, não constituiu provisão para a referida demanda.

#### b) Outros tributos

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía processos fiscais no montante de R\$ 5.343 (R\$ 5.012 em 31 de dezembro de 2010), que baseado na opinião dos advogados da Companhia as chances de êxito são consideradas como possíveis, logo nenhuma provisão foi constituída às demonstrações financeiras.

## 20. Parcelamento de tributos

Com o advento da Lei nº 11.941/09 que estabeleceu condições favoráveis para o parcelamento de débitos tributários federais, a Companhia efetuou a sua adesão a esse parcelamento para os débitos relativos à contribuição social e outros tributos, utilizando os benefícios referentes aos descontos de multas, juros e encargos e a utilização do saldo de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social na liquidação das multas e juros e, desde 30 de novembro de 2009, vem recolhendo os valores mínimos estabelecidos na Lei.

Em 31 de dezembro de 2011, o valor apresentado nesta rubrica refere-se a débitos de CSL e outros débitos parcelados da Companhia apurados conforme Demonstrativo de Consolidação de 27 de novembro de 2009, expedido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil em 16 de junho de 2011, referente à Consolidação de Parcelamento de Dívidas não parceladas anteriormente - Art. 1º e Art. 3º e débitos da CSL inscritos na dívida ativa no âmbito da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional que foram solicitados inclusão no parcelamento, cuja movimentação é demonstrada a seguir:

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 20. Parcelamento de tributos--Continuação

	Consolidado	
	2011	2010
Débito com Reduções - Lei nº 11.941/09.	11.782	12.530
(-) Utilização de Prejuízo Fiscal	(2.851)	(3.370)
(-) Utilização de Base negativa da CSLL	(5.578)	(5.801)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	3.353	3.359
(-) Antecipações pagas - Lei nº 11.941/09	(25)	-
Saldo consolidado em valores de 27/11/2009	3.328	3.359
Parcelas pagas no exercício	(171)	-
	3.157	3.359
Atualização Selic	667	395
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.824	3.754
Passivo circulante	300	249
Passivo não circulante	3.524	3.505
Número de prestações remanescentes	153	166

O valor total da atualização dos débitos inserido no parcelamento pela selic acumulada até 31 de dezembro de 2011, no montante de R\$ 667 (R\$ 395 em 31 de dezembro de 2010) foi registrado como despesa financeira no resultado do exercício.

Os montantes classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano de vencimento	Consolidado	
	2011	2010
2012	-	253
2013	300	253
2014	300	253
2015	300	253
2016	300	253
2017 em diante	2.324	2.240
Total	3.524	3.505

## 21. Patrimônio líquido

### a) Capital social

O capital subscrito e integralizado no montante de R\$ 112.960, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, está representado por 6.659.842.229 ações sem valor nominal, sendo 2.794.013.037 ordinárias, 3.618.529.033 preferenciais classe "A", 8.960 preferenciais classe "B" e 247.291.199 preferenciais classe "C".

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 21. Patrimônio líquido--Continuação

### a) Capital social--Continuação

As ações preferenciais das classes “A”, “B” e “C” não têm direito a voto, tendo, entretanto, os seguintes direitos: a) prioridade na distribuição de um dividendo mínimo não cumulativo de 6% (seis por cento) ao ano, calculados sobre o valor resultante da divisão da parcela do capital social correspondente a cada uma dessas classes de ações pela quantidade das ações respectivas de cada classe, limitado aos lucros disponíveis para distribuição aos acionistas; b) prioridade no reembolso do capital até o seu valor patrimonial, nos casos de liquidação da Companhia; c) participação em igualdade de condições com as ações ordinárias, nos aumentos de capital decorrentes de correção monetária e da incorporação de reservas ou lucros; e d) participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de reservas disponíveis e lucros suspensos, depois de assegurado igualmente às ações ordinárias o dividendo de 6% (seis por cento) ao ano, pago às preferenciais.

### b) Reserva legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido (quando aplicável) do exercício até o limite de 20% do valor do capital social ou quando o saldo desta reserva somado ao montante das reservas de capital atingir 30% do capital social.

### c) Reserva de capital

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia possui registrado reserva de capital no montante de R\$ 16.128, correspondente a reserva de incentivo fiscal do imposto de renda reconhecida até 31 de dezembro de 2007 diretamente no patrimônio líquido.

### d) Ajuste de avaliação patrimonial

Os saldos decorrentes da adoção do custo atribuído são realizados com base na depreciação dos bens do ativo imobilizado que foram objeto. Em 31 de dezembro de 2011 o montante registrado na conta de ajuste de avaliação patrimonial é de R\$ 12.141 (R\$ 12.865 em 31 de dezembro de 2010).

## 22. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros

A Companhia participa de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Administração entende que a Companhia está exposta, de acordo com a natureza dos negócios e estrutura operacional.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 22. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

A gestão desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias e premissas elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de controles. A Companhia não realiza operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

A Administração realiza avaliações tempestivas, acompanha os resultados financeiros obtidos, analisa as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócio e monitora os riscos aos quais a Companhia está exposta.

Risco de mercado é o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro que flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial.

Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda (quando aplicável).

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes de variações de preços de commodities, taxas de câmbio e taxas de juros, e ao risco de crédito decorrente da possibilidade de inadimplemento de suas contrapartes em aplicações financeiras e contas a receber, conforme descritos a seguir:

### (a) Exposição a riscos de commodities

A Companhia está exposta à variação de preços de algumas commodities petroquímicas, em especial, a de seu principal produto, o Metanol. A Companhia procura repassar as oscilações de preços desse produto provocadas pela flutuação da cotação internacional.

### (b) Exposição a riscos cambiais

Alguns insumos e produtos têm preços denominados ou influenciados pelas cotações internacionais de commodities, as quais são usualmente denominadas em dólares. A política da para gestão de riscos cambiais prevê os limites máximos e mínimos de cobertura que devem ser obedecidos, os quais são observados continuamente. São adotados procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com uma Política de Gestão Financeira e com uma Política de Gestão de Riscos. O objetivo da gestão de riscos é proteger o fluxo de caixa e reduzir as ameaças ao financiamento do seu capital de giro operacional e de programas de investimento.

### (c) Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros flutuantes cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda nacional está sujeita, principalmente, à variação da TJLP, das taxas pré-fixadas em reais e da variação do CDI diário.

## Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

### 22. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

#### (d) Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas correntes bancárias, aplicações financeiras e outras contas a receber, onde a controlada fica exposta ao risco da instituição financeira ou cliente envolvido. Visando gerenciar este risco, a controlada mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de grande porte. Com relação ao risco de crédito de clientes, a Companhia tem como mecanismos de proteção a análise rigorosa para a concessão do crédito e a obtenção de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias.

#### (e) Gestão de risco de capital

A Companhia promove a gestão do Capital através de diretrizes emanadas dos acionistas controladores que estabelecem parâmetros qualitativos e quantitativos para melhor adequar a estrutura de capital. Ela leva em consideração o setor petroquímico no qual está inserida e é ajustada considerando as mudanças nas condições econômicas do país.

A gestão de capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a Companhia, envolvendo todos os aspectos que definem uma estrutura de capital ótima tais como, o custo do endividamento e parâmetros de utilização de benefícios fiscais da dívida. Além de poder promover ajustes na política de pagamento dividendos aos acionistas.

Os dois principais indicadores envolvidos nas análises são, “Dívida Líquida/EBITDA”, que reflete a capacidade de pagamento da dívida através da geração de caixa e “Dívida Líquida/Patrimônio Líquido”, que reflete o grau de alavancagem financeira em relação ao patrimônio da Companhia. Estes índices financeiros em 31 de dezembro de 2011 e 2010 estão assim demonstrados:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Dívida bruta (curto e longo prazo) – nota 16	<b>30.772</b>	40.276
(-) Caixa e equivalentes de caixa – nota 5	<b>(7.709)</b>	(19.384)
Dívida líquida (A)	<b>23.063</b>	20.892
EBITDA * (B)	<b>16.727</b>	4.748
Dívida líquida/EBITDA (A)/(B)	<b>1,38x</b>	4,40x
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (C)	<b>67.920</b>	66.818
Dívida líquida/PL (A/C)	<b>33,96%</b>	31,27%

\* Dados não auditados: EBITDA não é um indicador calculado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e possivelmente pode não servir de base de comparação com indicadores com o mesmo nome, apresentados por outras empresas. O EBITDA não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez e do fluxo de caixa das atividades operacionais. O EBITDA é uma informação adicional da capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de investimentos e da capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.



# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 22. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

### Análise de sensibilidade de variações no CDI, TJPL e LIBOR

Conforme determinado pela Instrução CVM nº 475, a Administração estimou um cenário provável de variação da taxa CDI e TJLP. As taxas foram estressadas em 25% e 50%, servindo de parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente. A tabela abaixo apresenta um resumo dos cenários estimados pela Administração levando-se em consideração, além da taxa e dos indicadores, a taxa média ponderada de juros incidentes sobre os contratos:

Cenário provável			Cenário possível			Cenário remoto		
TJLP a.a.	CDI	Libor	TJLP a.a.	CDI	Libor	TJLP a.a.	CDI	Libor
6,00	10,75	0,56	7,50	13,44	0,70	9,00	16,13	0,84
8,30	12,90	4,81	10,38	16,13	6,01	12,45	19,35	7,21
Operação		Risco	Cenários					
			Provável	Possível	Remoto			
Aplicação financeira		Alta do CDI	6.486	7.134	7.264			
Empréstimos e financiamentos		Alta da TJLP	3.514	3.879	3.952			
Empréstimos e financiamentos		Alta do CDI	18.882	21.927	22.536			
Empréstimos e financiamentos		Alta da Libor	8.052	8.536	8.633			

## 23. Custo de paradas e ociosidade

A Companhia vem registrando seus custos fixos, inerentes ao processo produtivo que se perdem devido à ausência de produção durante as paradas programadas ou não, no resultado do exercício, alocadas no grupo de despesas operacionais, no montante de R\$ 3.406 (R\$ 1.982 em 31 de dezembro 2010).

## 24. Plano de pensão – previdência privada

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia possui 2 planos de previdência complementar, sendo: Plano BD (Plano Previdor de Benefício Definido), saldado e que não permite novas adesões, com 52 (52 em 31 de dezembro de 2010) participantes entre ativos e assistidos e o Plano CD (Plano Previdor de Contribuição Definida) com 168 (168 em 31 de dezembro de 2010) participantes ativos. Estes planos são administrados pelo IHPREV – Grupo Icatu Hartford, entidade fechada de previdência complementar, multi-patrocinada, mas de responsabilidade não solidária entre os patrocinadores.

O plano Previdor BD é um plano maduro e está fechado a novos participantes desde 1998. Este plano contempla benefícios de aposentadoria normal, aposentadoria antecipada, por invalidez e pensões por morte.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 24. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

O plano Copenor CD por sua característica de poupança individual não apresenta déficit ou superávit já que o resultado dos investimentos é integralmente repassado para os participantes.

As contribuições acumuladas no exercício findo em 31 de dezembro 2011 totalizaram R\$ 669 (R\$ 585 em 31 de dezembro de 2010).

Em conformidade com a Deliberação CVM nº 600/09 que aprovou o CPC 33, os planos de pensão foram submetidos a uma avaliação atuarial anual, por Atuário Independente cujos resultados em 30 de novembro de 2011 são demonstrados a seguir:

Valor Presente das restituições/reduções nas contribuições em 30/11/2011 (R\$)	Consolidado	
	Plano BD	Plano CD
1. Passivo Atuarial	(9.931)	-
2. Patrimônio Líquido	12.430	-
3. Superávit (1 + 2)	2.499	-
4. Reserva de Contingência (25% x 1)	(2.483)	-
5. Superávit / (Déficit) a reserva de Contingência (3+4)	16	-
6. Proporção contributiva (parte da empresa)	63,91%	-
7. VP restituições/reduções nas contribuições (5x6) <sup>1</sup>	10	-

(1) Calculado com base nos requisitos mínimos de financiamento pela norma brasileira (Resolução CGPC nº26).

A abordagem adotada para reconhecimento dos ganhos e perdas foi o de amortizá-los no resultado de exercícios futuros, sendo que o valor do reconhecimento dos ganhos ou perdas atuariais corresponderá à parcela de ganho ou perda que exceda o maior valor entre 10% do valor presente da obrigação atuarial e 10% do valor justo dos ativos dos Planos, amortizado pelo serviço futuro médio dos participantes do plano.

A deliberação CVM nº 600/09 limita o ativo a ser reconhecido como o total de:

- Perdas não reconhecidas e Custo de serviço passado não reconhecido;
- Valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de restituições ou reduções em das contribuições futuras.

A tabela abaixo apresenta o limite máximo de ativos de acordo com a deliberação CVM nº 600/09.

Limite do Ativo Final IAS 19 / CVM 600 em 30/11/2011 (R\$)	Consolidado	
	Plano BD	Plano CD
1. Custo do serviço passado	-	-
2. Valor presente das restituições / reduções nas contribuições futuras	10	-
3. Asset Ceiling (1 + 2)	10	-

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 24. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

A Companhia optou pelo não reconhecimento deste ativo em seu balanço, por entender que o benefício econômico que pode ser gerado com os Planos está sujeito a aprovação da PREVIC. Estando sujeito à aprovação, o ativo pode ou não ser realizável, e sendo assim, a Companhia entende ser mais prudente, apenas reconhecer o ativo quando da aprovação da PREVIC sobre a utilização do superávit.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	Plano BD		Plano CD	
	30/11/2011	30/11/2010	30/11/2011	30/11/2010
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	9.125	8.523	28	19
Valor presente das obrigações atuariais a descoberto (Planos sem Ativos Financeiros)	-	-	-	-
Valor presente das obrigações atuariais	9.125	8.523	28	19
Valor justo dos ativos do plano	(12.430)	(13.017)	(18)	(211)
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos	(3.305)	(4.494)	10	(192)
Ajustes por diferimentos permitidos				
a) Ganhos ou (perdas) atuariais não reconhecidos	(543)	1.130	(78)	183
b) Custo do serviço passado não reconhecido	-	-	-	-
c) Total (a + b)	(543)	1.130	(78)	183
Passivo / (Ativo) atuarial líquido total a ser provisionado	(3.848)	(3.364)	(68)	(9)
Efeito do parágrafo 58(b)	3.848	3.364	68	9
Passivo / (Ativo) atuarial líquido total a ser provisionado - Após o efeito do parágrafo 58(b)	-	-	-	-

Os valores reconhecidos no resultado são os seguintes:

	Plano BD		Plano CD	
	2011	2010	2011	2010
Custo do serviço corrente (com juros)	-	-	5	4
Juros sobre as obrigações atuariais	886	844	2	2
Rendimento esperado dos ativos do plano	(1.370)	(1.161)	(23)	(3)
Custos de Amortizações				
a) (Ganhos) ou perdas atuariais não reconhecidos	-	-	(43)	1
b) Custo do serviço passado não reconhecido	-	-	-	-
c) Total (a + b)	-	-	(43)	1
Total da despesa (receita) bruta a ser reconhecida	(484)	(317)	(59)	4
Contribuições de participante no ano	-	-	-	-
Total da despesa (receita) líquida a ser reconhecida	(484)	(317)	(59)	4
Efeito do parágrafo 58(b)	484	317	59	4
Total da despesa (receita) líquida a ser reconhecida - Após o efeito do parágrafo 58(b)	-	-	-	-

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 24. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

As movimentações no valor presente da obrigação com os planos são os seguintes:

	Plano BD		Plano CD	
	2011	2010	2011	2010
Valor das obrigações no início do ano	<b>8.523</b>	8.101	<b>19</b>	20
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	-	-	<b>5</b>	4
Juros sobre obrigação atuarial	<b>886</b>	844	<b>2</b>	2
Benefícios pagos no ano	<b>(530)</b>	(473)	<b>(11)</b>	(6)
Obrigações - (G)/P	<b>246</b>	51	<b>13</b>	(1)
Valor das obrigações calculadas no final do ano	<b>9.125</b>	8.523	<b>28</b>	19

As movimentações no valor justo dos ativos dos planos são as seguintes:

	Plano BD		Plano CD	
	2011	2010	2011	2010
Valor justo dos ativos no início do ano	<b>13.017</b>	11.043	<b>212</b>	28
Benefícios pagos no ano	<b>(530)</b>	(473)	<b>(11)</b>	(6)
Contribuições de participante vertidas no ano	-	-	-	-
Contribuições de patrocinadora vertidas no ano	-	-	-	-
Rendimento esperado dos ativos no ano	<b>1.370</b>	1.161	<b>22</b>	3
Ganho / (Perda) sobre os ativos	<b>(1.427)</b>	1.286	<b>(205)</b>	187
Valor justo dos ativos no final do ano	<b>12.430</b>	13.017	<b>18</b>	212

As principais premissas econômicas e biométricas adotadas na avaliação dos planos previdenciários foram:

	Plano BD		Plano CD	
	2011	2010	2011	2010
Taxa anual de juros	<b>10,78% a.a.</b>	10,78% a.a.	<b>10,78% a.a.</b>	10,78% a.a.
Rendimento de longo prazo dos ativos	<b>10,78%</b>	10,78%	<b>10,78%</b>	10,78%
Inflação de longo prazo	<b>5,00%</b>	5,00%	<b>5,00%</b>	5,00%
Projeção de crescimento salarial	<b>6,05% a.a. nominal</b>	6,05% a.a. nominal	<b>6,05% a.a. nominal</b>	6,05% a.a. nominal
Projeção de crescimento dos benefícios do plano	<b>5,00% a.a. nominal (inflação + 0,00% a.a. real)</b>	5,00% a.a. nominal (inflação + 0,00% a.a. real)	<b>N/A</b>	N/A
Hipótese sobre rotatividade	<b>0% a.a.</b>	0% a.a.	<b>A rotatividade varia de acordo com o tempo de serviço (TS) e a faixa salarial</b>	A rotatividade varia de acordo com o tempo de serviço (TS) e a faixa salarial
Tábua de mortalidade geral	<b>AT-1983</b>	AT-1983	<b>AT-1983</b>	AT-1983
Tábua de mortalidade de inválidos	<b>IAPB-1957</b>	IAPB-1957	<b>Não aplicável</b>	Não aplicável
Tábua de entrada em invalidez	<b>Tábua Atuas</b>	Tábua AON Hewitt	<b>Tábua Atuas</b>	Tábua AON Hewitt

A taxa esperada de retorno dos ativos dos planos BD e CD são dados com base na expectativa de mercado e cenário econômico descrito abaixo, respeitando a alocação em cada seguimento conforme tabela:

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 24. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

Segmento	Indexador	Carteira	Alvo Macro Alocação	Plano BD			Plano CD		
				Limite Inferior	Limite Superior	Alvo	Limite Inferior	Limite Superior	Alvo
Renda Fixa	CDI	Baixo risco de crédito	75%	55%	90%	70%	55%	90%	70%
		Médio e Alto risco de crédito		0%	20%	5%	0%	20%	5%
		Ações em mercado (*)		10%	30%	20%	10%	30%	20%
Renda Variável	IBrX	Participações	20%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
		Outros ativos		0%	0%	0%	0%	0%	0%
		Fundos de Investimento em Participações		0%	10%	0%	0%	10%	0%
Investimentos Estruturados	CDI	Fundos de Investimentos em Empresas Emergentes	3%	0%	10%	0%	0%	10%	0%
		Fundos de Investimento Imobiliário		0%	10%	0%	0%	10%	0%
		Fundos Multimercados		0%	10%	3%	0%	10%	3%
Investimentos no Exterior	CDI	Ativos	0%				0%		
		Fundos de Dívida Externa		0%	10%	0%		10%	0%
		BDR e Ações de Companhias estrangeiras sediadas no MERCOSUL		0%			0%		
Imóveis	INPC + 6% a.a.	Empreendimentos Imobiliários	0%	0%			0%		
		Aluguel e Renda		0%	8%	0%	0%	8%	0%
		Outros Imóveis		0%			0%		
Empréstimos e Financiamentos	INPC + 6% a.a.	Empréstimos a participantes	2%	0%	10%	2%	0%	10%	2%

Vale ressaltar que os ativos de renda fixa referenciados na taxa de juros CDI tendem a ter rentabilidade próxima a taxa de juros. Já os ativos indexados a inflação tendem a sofrer influência do índice de inflação (IPCA e IGPM) e da marcação a mercado das taxas de juros.

Já os ativos de renda variável são alocados com base nos benchmarks pré-determinados.

### Descrição da base utilizada para determinar a taxa esperada do retorno dos ativos:

A carteira do Plano é composta por títulos de renda fixa de longo prazo indexados a inflação. Desta forma, sua rentabilidade esperada é composta principalmente pela expectativa de inflação de curto prazo e pela marcação a mercado da taxa de juros real destes títulos. Levando em consideração o cenário base da empresa com inflação próxima a 5,25% para o ano de 2012 e com base nas taxas de juros negociadas pelo mercado, a rentabilidade projetada para a carteira de investimentos para o exercício de 2012 é de 10,78%.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 24. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

As premissas dos indicadores utilizados nas projeções são conforme demonstrado:

Indicadores	Plano BD / Plano CD		
	2012	2013	2014
PIB - %	3,80%	4,30%	4,50%
IGPM - %	5,25%	5,00%	4,50%
US\$ final - R\$	1,85	1,9	1,95
SELIC Média - %	10,44%	10,00%	9,28%

O retorno real dos ativos do plano no ano de 2011 foi de - R\$ 57 para o Plano BD e de - R\$ 183 para o Plano CD.

Encerramento do Ano Fiscal	Plano CD				Plano BD			
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
<b>Evolução Patrimonial</b>								
1 (Ganho)/Perda no período	<b>205.134</b>	(186.945)	2.022	-	<b>1.426.807</b>	(1.286.133)	(21.322)	-
2 (Ganho)/Perda em % do patrimônio	<b>1137,827%</b>	(88,393%)	7,304%	0,000%	<b>11,479%</b>	(9,881%)	(0,193%)	0,000%
<b>Evolução das Obrigações</b>								
1 (Ganho)/Perda no período	<b>13.348</b>	(1.050)	3.119	-	<b>246.328</b>	50.510	126.931	-
2 (Ganho)/Perda em % da obrigação	<b>47,144%</b>	(5,460%)	15,596%	0,000%	<b>2,699%</b>	0,593%	1,567%	0,000%
<b>Resultado do Plano</b>								
1 Obrigação Atuarial	<b>28.313</b>	19.230	19.999	18.968	<b>9.125.087</b>	8.522.876	8.101.374	7.737.177
2 Valor justo do ativos	<b>(18.029)</b>	(211.494)	(27.684)	(27.221)	<b>(12.430.137)</b>	(13.016.837)	(11.042.643)	(10.488.308)
3 Resultado do plano	<b>10.284</b>	(192.264)	(7.685)	(8.253)	<b>(3.305.050)</b>	(4.493.961)	(2.941.269)	(2.751.131)

## 25. Coberturas de seguros

Os seguros da controlada são contratados conforme as respectivas políticas de gerenciamento de riscos e seguros vigentes. A Administração da Companhia e de sua controlada entende que os montantes segurados são suficientes para cobrir possíveis perdas.

## Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

### 25. Coberturas de seguros--Continuação

Riscos nomeados (imóveis próprios, maquinários e almoxarifados) – cobertura securitária contra incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza.

Responsabilidade civil geral – cobertura às reparações por danos involuntários, pessoais e/ou materiais causados a terceiros, em consequência das operações da Companhia e Controlada.

Veículos – coberturas básicas de responsabilidade civil facultativa de veículos, e acidentes pessoais coletivos; e coberturas adicionais de quebra de vidros, assistência 24 horas e carro reserva por sete dias em caso de sinistro ou roubo.

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia está demonstrado a seguir:

Modalidade de seguro	Consolidado	
	Data da vigência	Importância Segurada
Riscos nomeados	31/07/12	185.467
Responsabilidade civil geral	01/03/13	10.000
Responsabilidade civil de diretores, conselheiros e administradores	07/02/13	2.000
Veículos	31/10/12	150 (RCFV) por veículo

Os seguros da Companhia são contratados conforme as respectivas políticas de gerenciamento de riscos e seguros vigentes. A Administração da Companhia entende que os montantes segurados são suficientes para cobrir possíveis perdas.

Riscos nomeados (imóveis próprios, maquinários e almoxarifados) – cobertura securitária contra incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza.

Responsabilidade civil geral – cobertura às reparações por danos involuntários, pessoais e/ou materiais causados a terceiros, em consequência das operações da Companhia.

Veículos – coberturas básicas de responsabilidade civil facultativa de veículos, e acidentes pessoais coletivos; e coberturas adicionais de quebra de vidros, assistência 24 horas e carro reserva por sete dias em caso de sinistro ou roubo.

# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 26. Receita líquida

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receitas de vendas de metanol produzido	<b>60.829</b>	57.290	<b>60.829</b>	57.290
Receitas de vendas de formaldeído produzido	<b>25.682</b>	25.294	<b>25.682</b>	25.294
Receitas de vendas hexametilenoctetramina produzido	<b>9.538</b>	10.112	<b>9.538</b>	10.112
Receitas de vendas de nitrato de hexametilenoctetramina produzido	<b>3.482</b>	2.285	<b>3.482</b>	2.285
Receita de vendas (revendas de diversos produtos)	<b>100.926</b>	35.865	<b>106.035</b>	44.740
<b>Receita bruta de vendas</b>	<b>200.457</b>	130.846	<b>205.566</b>	139.721
Impostos e deduções de vendas	<b>(41.088)</b>	(25.866)	<b>(41.088)</b>	(25.866)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>159.369</b>	104.980	<b>164.478</b>	113.855

## 27. Receitas (despesas) operacionais

### Despesas com vendas

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Salários, encargos e comissões	<b>(2.041)</b>	(2.004)	<b>(2.125)</b>	(2.004)
Fretes e carretos	<b>(12.757)</b>	(8.716)	<b>(12.757)</b>	(8.849)
Outros	<b>(72)</b>	(353)	<b>(72)</b>	(353)
Total	<b>(14.870)</b>	(11.073)	<b>(14.954)</b>	(11.206)

### Gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Despesa com pessoal	<b>(3.639)</b>	(3.520)	<b>(3.639)</b>	(3.520)
Despesa com conservação e manutenção	<b>(740)</b>	(649)	<b>(740)</b>	(649)
Despesa com serviços de terceiros	<b>(1.201)</b>	(1.097)	<b>(1.201)</b>	(1.097)
Despesa com viagens	<b>(238)</b>	(192)	<b>(238)</b>	(192)
Despesa com impostos	<b>(466)</b>	(395)	<b>(466)</b>	(395)
Despesa com aluguéis e leasing	<b>(167)</b>	(138)	<b>(167)</b>	(138)
Despesa com depreciação e amortização	<b>(550)</b>	(763)	<b>(550)</b>	(763)
Outras despesas gerais e administrativas	<b>(789)</b>	(651)	<b>(789)</b>	(663)
Total	<b>(7.790)</b>	(7.405)	<b>(7.790)</b>	(7.417)



# Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de reais)

## 27. Receitas (despesas) operacionais--Continuação

### Receitas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Rendimentos sobre aplicações financeiras	689	758	689	758
Juros auferidos	438	122	438	122
Correção monetária sobre tributos	-	281	-	258
Outras receitas financeiras	51	7	51	-
Total	1.178	1.168	1.178	1.138

### Despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	(3.787)	(5.608)	(3.787)	(5.608)
Despesas bancárias	(37)	(41)	(41)	(69)
Juros sobre impostos parcelados	(266)	-	(266)	-
IOF	(95)	(201)	(95)	(201)
Outras	(733)	(1.043)	(733)	(763)
Total	(4.918)	(6.893)	(4.922)	(6.641)

A Copenor registra até 31 de dezembro 2011, uma diminuição de 25,88%, ou seja, R\$ 1.719 nas despesas financeiras, motivado pelo maior volume de amortizações e liquidações no endividamento, em comparação a 31 de dezembro de 2010, conforme elucidado na nota explicativa 16.

### Outras líquidas

	Consolidado	
	2011	2010
Ajuste de inventário	250	249
Receitas de crédito de PIS e COFINS	196	168
Provisão (reversão) crédito de liquidação duvidosa	214	(1.175)
Provisão para riscos trabalhistas	(117)	(376)
Provisão demais débitos parcelamento REFIS	-	(97)
Outras líquidas	(156)	(815)
Total	387	(2.046)

## 28. Honorários da Administração

A remuneração da Administração foi fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária – AGO realizada em 29 de abril de 2011, respeitando a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

A Companhia registra até 31 de dezembro de 2011 o montante global de R\$1.713 (R\$1.729 em 31 de dezembro de 2010) de despesas com honorários dos Administradores e Diretoria Executiva.

A Companhia não concede benefícios pós emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração.